



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS HIPERTENSOS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO MANEJO TERAPÊUTICO

Rayane K. A. Lopes^{1*}; Vanessa A. da S. Oliveira^{1*}; Tessalia V. de S. B. Lima^{1*}; Jones H. de M. Pimentel²

¹ Discentes do curso de bacharelado em Farmácia da Faculdade UNINASSAU, Garanhuns – PE; ² Docente do curso de bacharelado em Farmácia da Faculdade UNINASSAU, Garanhuns – PE.

*E-mail: rayaneamorimlopes@gmail.com

Introdução: A polifarmácia é caracterizada pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, frequente entre idosos com hipertensão arterial. As modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas do envelhecimento, associadas à polifarmácia, aumentam o risco de interações, reações adversas e redução da efetividade terapêutica. Assim, o acompanhamento farmacêutico é fundamental para promover o uso seguro dos medicamentos. **Objetivo:** Analisar os riscos da polifarmácia em idosos hipertensos e a importância do farmacêutico no acompanhamento destes pacientes. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e de abordagem qualitativa, a partir de uma revisão da literatura nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e MEDLINE/PubMed, entre 2020 - 2025, com os descritores “polifarmácia, hipertensão, idosos e farmacêutico”, excluindo-se duplicatas, restando quatro estudos elegíveis. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram elevada ocorrência de polifarmácia e vulnerabilidade a problemas medicamentosos em idosos hipertensos. Destacaram-se interações entre AINEs e anti-hipertensivos, que reduzem o efeito anti-hipertensivo e elevam o risco renal, e entre diuréticos e digitálicos, que em distúrbios eletrolíticos podem potencializar a toxicidade digitálica. Logo, a revisão da farmacoterapia, identificação de interações e o acompanhamento da adesão pelo farmacêutico despontam como essenciais para a segurança do paciente. **Conclusões:** A polifarmácia aumenta os riscos da farmacoterapia em idosos hipertensos. A atuação farmacêutica previne problemas medicamentosos, promovendo segurança e efetividade terapêutica.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas. Segurança do Paciente. Adesão à Farmacoterapia.